

Carta à página denuncia «rede de explicações»

O jornal A Página da Educação recebeu recentemente uma carta anónima na redacção onde se denuncia a existência de uma alegada «rede de explicações» de matemática organizada e mantida há mais de quinze anos por um grupo de três professores efectivos de uma escola pública secundária do centro do país.

De acordo com os autores da carta, identificados como «um grupo de pais preocupados com a educação dos seus filhos», os referidos professores «permutam entre si os alunos que pretendem explicações, que são da própria escola, fazendo rodar entre si os exercícios de matemática, que coincidem com as perguntas dos testes que cada professor irá apresentar em cada uma das suas turmas». Desta forma, dizem, «os alunos, tendo conhecimento prévio da resolução das questões propostas obtêm elevadas notas, ainda que sejam alunos de rendimento médio ou mesmo insuficiente».

Perante a gravidade destas afirmações, a Página contactou os professores visados e deu-lhes oportunidade de se defenderem das acusações de que são alvo. Na sua resposta, garantem que elas não passam de um «chorrilho de mentiras, acusações e insinuações sem o mínimo de fundamento», repudiando-as «veementemente». Mais afirmam que «a cobardia (?) é assumida por quem não dá a cara, por quem, a pretexto do que quer que seja, se esconde, apesar de imputar a outrem comportamentos e factos que sabe serem falsos, difamatórios, criminosos». Contactamos igualmente o conselho executivo da escola em questão, que nega ter conhecimento da referida rede e das práticas de que estes professores são acusados.

Teria sido possível ao nosso jornal ir mais longe se a carta não estivesse coberta pelo anonimato. Porém, perante esta impossibilidade, nada mais podemos adiantar do que trazer estes factos a público e sugerir aos autores desta carta anónima que apresentem as provas de que dispõem às autoridades competentes e iniciem o processo de queixa-crime através das vias legais.